

## RESUMO - PESQUISA ORIGINAL

### **AVALIAÇÃO DO IMPACTO DO DEBRIEFING NA SIMULAÇÃO REALÍSTICA NA FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM: IMPLICAÇÕES PEDAGÓGICAS**

*Raylane Da Silva Machado (raylane@ufpi.edu.br)*

*Jainne Coelho Sousa (coelhojainne@gmail.com)*

*Ruth Cardoso Rocha (ruthcardoso@ufpi.edu.br)*

*Maria Augusta Rocha Bezerra (mariaaugusta@ufpi.edu.br)*

*Mychelangela De Assis Brito (mychelangela@ufpi.edu.br)*

*José Claudio Garcia Lira Neto (jclira@live.com)*

**Introdução:** A simulação realística é reconhecida como estratégia ativa de ensino que favorece a integração de conhecimentos técnico-científicos e competências clínicas, sendo o debriefing etapa essencial para reflexão estruturada, análise do desempenho e consolidação da aprendizagem significativa. Evidências recentes apontam que práticas de debriefing estruturado fortalecem o pensamento crítico, a autorregulação e o desenvolvimento metacognitivo na formação em enfermagem. **Objetivo:** Avaliar o impacto do debriefing na simulação realística sobre as percepções de aprendizagem de estudantes de enfermagem. **Método:** Estudo descritivo, transversal, com abordagem quantitativa, realizado com 90 estudantes do 6º ao 10º período de enfermagem de uma universidade pública do Nordeste brasileiro, em 2025. Utilizou-se questionário socioeconômico-demográfico e a Escala de Avaliação do Debriefing associado à Simulação (EADaS), composta

por 34 itens distribuídos nas dimensões valor psicossocial, valor cognitivo e valor afetivo. Os dados foram analisados por estatística descritiva e inferencial, adotando-se nível de significância de 5%. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob parecer nº 7.311.178. Resultados: Predominaram estudantes do sexo feminino (75,6%) e renda familiar entre um e três salários-mínimos (68,9%). A média global de avaliação do debriefing foi 4,14, indicando elevada concordância quanto ao impacto positivo da estratégia. O domínio cognitivo apresentou maior média (4,36), com destaque para aprendizagem ampliada e identificação de aspectos a melhorar. O fator psicossocial apresentou média de 4,05 e constatou-se uma aprovação majoritariamente positiva no item 'Reforçar a minha iniciativa em situações futuras', evidenciando reforço da autonomia profissional e iniciativa futura. No domínio afetivo, observou-se elevada discordância quanto a sentimentos negativos, indicando ambiente psicologicamente seguro. Houve associação significativa entre período de graduação e melhor avaliação do debriefing ( $p=0,036$ ). Conclusão: O debriefing demonstrou impacto positivo nas dimensões cognitiva, psicossocial e afetiva, configurando-se como ferramenta pedagógica essencial para o fortalecimento do raciocínio clínico, segurança emocional e autonomia profissional na formação em enfermagem.

Palavras-chave: ensino por simulação; educação em enfermagem; debriefing.